

Vicente Loureiro

Quando o Uso Vira Abuso

A discussão sobre a regularização de plataformas de aluguel de imóveis por temporada, presente hoje em diversas cidades no Brasil e no mundo, põe foco no superuso ou uso anormal da propriedade, manifestado quando este ultrapassa os limites de um usufruto adequado e razoável do bem, provocando transtornos e prejuízos à vizinhança imediata e até mesmo aos interesses coletivos no seu entorno.

A legislação em vigor assegura ao detentor de uma propriedade o direito de usá-la plenamente, inclusive colocá-la sob o uso de outro, sob determinadas condições, até alugá-la por temporada. Porém, esse direito não deve ser encarado como absoluto: leis, regulamentos e convenções incidentes sobre o imóvel e sua localização devem também ser respeitados. Até o bom senso pode contribuir para impor freios aos usos indevidos ou indesejados.

O Código Civil, por exemplo, em seu artigo 1.277, preconiza que o proprietário não pode usar sua propriedade de modo a perturbar a segurança, o sossego e a saúde dos vizinhos. O que vier a caracterizar uso anormal do imóvel, por meio do abuso do direito de propriedade, pode, quando afetar de modo prejudicial os vizinhos, a comunidade ou o meio ambiente, gerar responsabilidade civil e penal ao proprietário abusivo.

As plataformas de aluguel

por temporada têm sido acusadas de estimular a superutilização de propriedades, rompendo os limites do bom senso — muitas vezes por estarem imunes às regras de convivência estabelecidas nas convenções de condomínio, que costumam ser omissas em relação a essas novas formas de uso dos imóveis. As reclamações vão além: alega-se, mundo afora, que elas provocam o aumento do preço da habitação ao reduzirem a oferta de imóveis para uso permanente.

No Brasil, há projetos de lei em tramitação em câmaras municipais visando estabelecer regras para a operação de tais plataformas e assegurar a proteção dos direitos da vizinhança. No mundo, várias cidades têm

EDITORIAL

Não é vilão, mas exige responsabilidade

Na madrugada de sábado, 7 de junho, um veículo sendo abastecido com Gás Natural Veicular (GNV) explodiu em um posto na Praça da Cruz Vermelha, no Centro do Rio de Janeiro. O motorista, 64 anos, e o frentista, 61 anos, não resistiram aos ferimentos decorrentes da explosão. As imagens captadas por câmeras de segurança mostram o carro sendo arremessado metros adiante, com destroços atingindo a cobertura do posto e até imóveis vizinhos . O fato gerou muita discussão pelas redes sociais e deixa, agora, profunda reflexão.

Se, de um lado, o GNV é reconhecido como fonte segura, econômica e menos poluente — adotada por taxistas, motoristas de aplicativo e frotas em todo o país —, de outro, o acidente deixa claro o que todos devem saber: gás comprimido exige protocolo rigoroso. E não foi por acaso que, após o ocorrido, o Corpo de Bombeiros divulgou uma lista de cuidados cruciais. Aquilo tudo que já deveria ser feito por quem utiliza o GNV e também por aqueles que trabalham no abastecimento. Fora a questão da fiscalização em relação ao selo e certifi-

cação formal, já que existem kits clandestinos e até a utilização de cilindros vencidos, representando ainda mais riscos.

Vale ressaltar que este não foi um episódio isolado. Casos de explosão por falhas em cilindros já ocorreram antes no estado, apontando que, sem inspeção rigorosa, a tecnologia, embora confiável, torna-se uma armadilha. Com grande impacto visual e emocional, o acidente poderia ser prevenido — se a pressa fosse contida e a segurança fosse priorizada.

É imprescindível que motoristas, proprietários de postos e autoridades vejam este episódio como alerta: o GNV não é vilão, mas exige responsabilidade. Ao abastecer, o usuário e o frentista precisam respeitar normas técnicas. Ignorá-las é jogar na sorte — e a sorte, por vezes, arrebatava vidas.

Que a tragédia sirva de lição e mobilização. Fiscalizações precisam ser intensas, cilindros precisam ser verificados e, sobretudo, quem abastece deve manter prudência. O progresso energético precisa acompanhar a consciência: o risco zero é possível, mas sem medidas, converte-se em fatalidade.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Coppe inicia estudo milionário para Linha 3 do metrô, que ligaria Rio a Niterói sob a Baía de Guanabara

1 -SOBERANIA NACIONAL E MINISTRO. Moraes vincula soberania nacional a sua própria pessoa. Por Demétrio Magnoli. O problema de fundo não são os EUA - Estados Unidos da América -, mas o atropelo das leis brasileiras pelo próprio STF - Supremo Tribunal Federal. A declaração (pouco) cifrada de Alexandre de Moraes é sua resposta à ameaça de sanções contra ele mesmo erguida pelo governo dos Estados Unidos. Ela conecta explicitamente democracia, Estado de Direito e soberania nacional — e, implicitamente, vincula os três princípios a sua própria pessoa. Os Estados Unidos perderam o lastro moral do discurso sobre a liberdade de palavra. A reação de Moraes assenta-se em solo firme. Sob essa ótica, a única correção de rumo necessária seria a circunscrição das proibições de perfis ao ecossistema nacional de redes sociais. (...) (O Globo)

2-ESCÂNDALO DO INSS. Lula perde para Bolsonaro o primeiro round do escândalo do INSS - Instituto Nacional do Seguro Social. Por Daniel Pereira. O presidente Lula ainda não conseguiu conter os danos de imagem sofridos por ele em razão do esquema de desvio de aposentadorias e pensões pagas pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Tão logo o escândalo veio a público, ele disse que a roubalheira começou no governo de Jair Bolsonaro e que só tinha sido interrompida agora, na gestão petista, que mereceria crédito por isso. Crise no INSS e pesquisa. Perguntados sobre quem era o principal responsável por

ela, 31% responderam o “governo Lula”, 14% citaram o próprio instituto e apenas 8% disseram o “governo Bolsonaro”. (...) (Veja)

3-BRAGA NETTO PERDE. Trama golpista: Moraes nega pedido de Braga Netto contra transmissão de interrogatório. Defesa tentou evitar a transmissão do depoimento do candidato a vice na chapa de Bolsonaro em 2022. Braga Netto e outros sete réus por plano golpista serão ouvidos nesta semana. Braga Netto está preso preventivamente no Rio de Janeiro. Por Márcio Falcão, TV Globo. (...) (g1)

4-LINHA 3 DO METRÔ (RIO A NITERÓI) Coppe inicia estudo milionário para Linha 3 do metrô, que ligaria Rio a Niterói sob a Baía de Guanabara. Com prazo de 30 meses para conclusão, estudo custará R\$ 26 milhões e pretende oferecer base técnica para decisões sobre traçado, viabilidade econômica e impactos sociais do trajeto. Por Felipe Gelani . A Coordenação dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe) da UFRJ anunciou, na última terça-feira, o início dos estudos técnicos que vão dar suporte à futura implantação da Linha 3 do metrô do Rio de Janeiro. O estudo para a criação da nova linha metroviária, que deverá conectar São Gonçalo, Niterói, Itaboraí e Rio de Janeiro, é fruto de um pedido do governo federal, via emendas parlamentares, no valor de R\$ 26 milhões. O estudo tem prazo de 30 meses para conclusão. Meio am-

biente: Projeto da UFF já tirou mais de 4 toneladas de lixo de rio em Niterói. Festas juninas em Niterói: cidade tem agenda cheia. De acordo com a Coppe, o projeto busca oferecer uma base técnica para decisões estratégicas sobre o traçado, a viabilidade econômica e os impactos sociais da linha, prometida pelos prefeitos do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, e de Niterói, Rodrigo Neves, caso as duas cidades vençam a disputa pela organização dos Jogos Pan-Americanos de 2031. O estudo é coordenado pelo professor Rômulo Orrico, do Programa de Engenharia de Transportes (PET) da Coppe. Questionado sobre o objetivo do projeto, ele comparou a iniciativa a trabalhos anteriores e disse que busca um estudo técnico “que funcione”. “Sobre o itinerário, por exemplo, levantamos oito estudos anteriores, inclusive um dos anos 1960, do Negrão de Lima (governador do então estado da Guanabara, de 1965 a 1971). A intenção é trazer as melhores informações e análises, e o gestor toma a decisão”, diz. Ele destacou os desafios que o estudo deve enfrentar ao longo dos próximos 30 meses, como o apagão de dados sobre mobilidade e comportamento do trânsito. “A morfologia das cidades mudou, subcentros cresceram. Duque de Caxias, por exemplo, era uma cidade dormitório nos anos 1970, e veja a centralidade dela hoje em dia. Essas mudanças implicam na necessidade de novos estudos. Niterói não é um subúrbio do Rio. A ligação entre Niterói e São Gonçalo, pelos dados do IBGE, é a segunda mais impor-

tante ligação intermunicipal do país, quando consideramos origem e destino. Só perde para São Paulo e Guarulhos. (...) (O Globo)

5-HABY LAME, INFLUENCIADOR, É DETIDO.Imigração dos EUA -Estados Unidos da América - detém Khaby Lame, influenciador mais seguido do TikTok. Segundo o ICE (Serviço de Imigração e Alfândega dos EUA), ele teria ultrapassado o período de permanência permitido pelo seu visto e deixou o país de forma voluntária. Por Lucas Alonso e Manoella Smith. (Com AFP) (...) (Folha de S. Paulo)

6-CONTRA AJUDA A GAZA. Forças da Marinha de Israel invadiram de madrugada o barco da Coalizão da Flotilha da Liberdade (FFC), que se dirigia à Faixa de Gaza com ajuda internacional. A ativista sueca Greta Thunberg, o brasileiro Thiago Ávila e a deputada francesa do Parlamento Europeu Rima Hassan estavam na embarcação e foram detidos. Segundo o Ministério das Relações Exteriores de Israel, eles serão liberados ao chegar a Israel. O objetivo da FCC era entregar uma quantidade simbólica de ajuda à Faixa de Gaza e chamar a atenção para a crise humanitária na região. (...) (UOL)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

Mente e corpo funcionam juntos

Em 1960, Simone de Beauvoir e Jean-Paul Sartre visitaram Brasília ainda em construção. Em cartas ao romancista estadunidense Nelson Algren, Beauvoir afirmou que teria prazer em deixar a futura Capital, pois ela “jamais terá alma, coração, carne ou sangue” — além de outras duras críticas ao projeto. À época, suas palavras faziam sentido: Brasília não nasceu de uma evolução urbana natural que desenvolveu cultura e história própria, mas foi simplesmente idealizada e construída.

A escritora francesa também acertou ao denunciar a marginalização dos trabalhadores que ergueram o Plano Piloto, mas não podiam viver nele. Criaram, então, “sua própria cidade, algumas milhas afastadas, simples barracos de madeira e lojas”, disse ela ao falar das futuras regiões administrativas. Essa segregação persiste, sustentada por políticas e estruturas estatais. A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2021 mostra que, enquanto no Lago Sul a renda per capita é de R\$ 10.979, na Estrutural é de R\$ 695.

Mas Brasília mudou. Sesenta e cinco anos depois, a cidade que os franceses conheceram seguiu outro caminho. Moldou-se a partir da mistura de culturas, como mostra o es-

tudo “Perfil dos Migrantes de Data Fixa”, da extinta Codeplan, destacando que pessoas vindas de Goiás, Maranhão, Piauí, São Paulo e Rio de Janeiro foram os principais migrantes a integrarem a população candanga.

A influenciadora estadunidense Katie Tutrone viralizou ao explicar a história da construção de Brasília e dizer que “não se pode construir a alma de uma cidade”. Comentários ecoaram a fala, citando Legião Urbana e o urbanismo desumano do Plano Piloto, onde moram pessoas tão secas quanto o clima da região.

Perceba: Legião foi um marco dos anos 1980, há mais de 30 anos. Renato ainda representa parte de Brasília, mas não o todo. Conhecer apenas a Esplanada, o Paranoá ou o Parque da Cidade é ignorar o restante da Capital. Brasília cresceu, pulsa nas regiões administrativas e no entorno goiano. Quem repete que ela não tem alma, é porque não a conhece. Mas quem conhece, sabe. Políticos e o alto escalão do funcionalismo público se concentram no aviãozinho, mas quem construiu e quem hoje mantém vivo todo o DF vive nas satélites, ocupa o entorno. É onde Brasília acontece num retrato mais fiel à realidade brasileira.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: DOM SEBASTIÃO LEME ESTARÁ NO PRÓXIMO CONCLAVE

As principais notícias do Correio da Manhã em 10 de junho de 1930 foram: Alemães ficam eufóricos com o retorno do Conde Zeppelin, após sua viagem entre Europa,

América do Sul e América do Norte, atravessando o oceano Atlântico por duas vezes. Professor Lange, do serviço médico do Reich, declara que o método de aplicação da vacina BCG

é eficaz e que o problema pode estar na fabricação do soro. No Vaticano, entusiasmos a decisão de manter o título cardenalício ao Brasil, com Dom Sebastião Leme.

HÁ 75 ANOS: IBGE PODE REALIZAR CENSO GERAL NO BRASIL

As principais notícias do Correio da Manhã em 10 de junho de 1950 foram: URSS e Finlândia

negocias acordos comerciais. Socialistas e comunistas juntos no Japão contra MacArthur. Jordânia pode

ser expulsa da Liga Árabe. IBGE prepara-se para realizar censo geral no Brasil.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.